

Apresentação

Os estudos linguísticos do texto avançavam, na Europa, desde a década de 70, mas foi somente na década seguinte que surgiram em território brasileiro. Com a publicação, em 1981, do texto *Por uma gramática textual*, da autoria de Ignacio Antonio Neis, são influenciados pesquisadores, como Ingedore Villaça Koch e Luiz Antônio Marcuschi, que passaram a publicar sobre análises de texto. A partir daí desenvolveram-se estudos com variados enfoques, por diferentes autores, de diversas universidades brasileiras, evoluindo da coesão aos padrões de textualidade e à coerência, e também tratando de temas, como progressão temática, intertextualidade, tipologia de textos, argumentação, entre outros. Além disso, especialmente após a introdução, no Brasil, de estudos, como os de Mondada e Dubois e de Apothéloz, aspectos sobre a referenciação e seu funcionamento discursivo também passam a ser abordados. Da evolução dos estudos do texto, não apenas no Brasil, salientamos um aspecto: a noção de texto foi submetida a constantes reelaborações, por influência das teorias enunciativas, dos estudos em análise da conversação e do sociocognitivismo. Todas essas vertentes trouxeram importantes contribuições para o avanço nos estudos do texto, as quais, em parte, podem ser ilustradas pelos artigos selecionados para esta edição. Nesta chamada, a proposta foi a de reunir artigos que justamente pudessem fornecer um panorama atual da linguística textual no Brasil.

O primeiro artigo que apresentamos, de autoria de Valdinar Custódio Filho e Débora Liberato Arruda Hissa, intitula-se *Linguística textual e sociocognição: interação e conhecimentos voltados para a construção de sentidos*. De natureza teórica, o trabalho propõe uma discussão sobre as relações entre o sociocognitivismo e a linguística textual, demonstrando que essas duas propostas investigativas não somente são convergentes, mas que os princípios sociocognitivistas são fundamentais para o tratamento das estratégias de construção dos sentidos por meio dos textos, reveladas, principalmente, por meio da construção da referência. Além disso, os autores reafirmam a tendência interdisciplinar atual da linguística textual ao travar diálogos com as propostas epistemológicas que lidam com o redimensionamento dos conceitos de *conhecimento, cultura e realidade*. No segundo artigo, Jacqueline Costa Sanches Vignoli e Daniela Zimmermann Machado abordam o tema do tópico discursivo, sob um

ponto de vista da referenciação, o que significa considerar o processo interacional de construção dos sentidos dos objetos que se dá na atividade discursiva. O terceiro artigo desta edição, também trata da referenciação e da sua associação ao processo de construção de sentidos do texto. Neste artigo, Maria da Graça dos Santos Faria e Keila de Jesus Ribeiro Araújo tem seu foco, em especial, na construção da identidade feminina de um texto publicitário de produtos cosméticos. No quarto artigo, de autoria de Marize Barros Rocha Aranha e Evaldo Carlos De Oliveira Cardoso, discute-se a construção da identidade, através de processos referenciais de construção de objetos no discurso no texto digital. Ainda neste primeiro bloco de artigos sobre referenciação, apresentamos o trabalho de Janaica Gomes Matos, em que a autora discute a noção clássica de *cadeias referenciais*, propondo uma nova maneira de abordar o fenômeno. Para a autora, tratam-se de *redes referenciais*, visto que as ligações que se estabelecem no texto não se limitam apenas à coesão e a elementos formais, mas envolvem complexas relações de entrelaçamento de sentidos na construção dos referentes. No sexto artigo, Joana Darc Oliveira Pinheiro ilustra um importante tópico da abordagem da referenciação que é a dêixis, mais especialmente a classificação da dêixis. A autora propõe considerar os tipos dêiticos memorial fictivo e não fictivo, defendendo a tese de que a narrativa ficcional possibilita diferentes campos dêiticos.

Do sétimo ao décimo artigo, as pesquisas apresentadas têm como ênfase aspectos argumentativos dos textos, confirmando uma tendência também atual dos estudos em linguística textual, no sentido de relacionar as estratégias de textualização, entre elas a referenciação, à argumentação. Assim, Suzana Leite Cortez destaca o papel da referenciação na argumentação, discutindo o “lugar do sensível na argumentação”. Mariza Angélica Paiva Brito e Rafael Lima de Oliveira, por sua vez, investigam como se constitui o apelo ao *pathos* dentro da polêmica discursiva, a partir também da construção dos referentes, realizada por interlocutores que compartilham socialmente de certos valores, em posts do *Facebook*. Dean Lima, assumindo que os referentes são reconstruídos não só pelo material linguístico, mas também por outras semioses, para atenderem a diferentes propósitos argumentativos, traz uma análise de esquetes de humor. Por fim, neste bloco, apresentamos o artigo de Aline Rubiane Arnemann e Cristiano Egger Veçosi, em que os autores trazem uma reflexão sobre a informatividade e o seu investimento para realizar atividades de produção de textos argumentativos.

Na sequência, reunimos os artigos cuja ênfase está em teorias do discurso. Josinaldo Pereira de Paula e Maria Eliete de Queiroz apresentam uma análise de

representações discursivas construídas por meio das categorias da referenciação, da predicação, da localização e da aspectualização, interpretando textos de quatro narrativas contadas por remanescentes quilombolas. Thaís Valim Ramos faz uma reflexão, com base em Pêcheux, sobre o conceito de cultura, reconhecendo um caráter ilusório e dinâmico, o qual permite à autora conceber a cultura como um “lugar de interpretação” no qual subjazem relações de poder. Aline Juchem, também a partir da perspectiva da Análise do Discurso de base pecheutiana, discute a mudança de posição-sujeito no processo de escrita e reescrita de textos no contexto acadêmico.

Giovane Fernandes de Oliveira é o autor do décimo quarto artigo desta edição e propõe uma abordagem enunciativa para o texto escrito e oral letrado na universidade. A seguir, Cleide Inês Witke apresenta também uma reflexão sobre a produção escrita na universidade, cujo aporte teórico é o da análise textual dos discursos e o dos gêneros textuais, a partir do interacionismo sociodiscursivo. Em uma pesquisa que conjuga o estudo dos gêneros e a textualidade, situamos o artigo de Juliana de Mello Chagas Lima e Edson Carlos Romualdo, que discutem a importância dos suportes na construção dos sentidos dos textos e propõem considerar o suporte como um dos fatores de coerência. O décimo sétimo artigo é de autoria de Luciane Sippert e Lúcia Rottava e traz uma abordagem sistêmico-funcional, que busca compreender a progressão textual, a partir dos processos de identificação e periodicidade. Por fim, apresentamos o trabalho de Clemilton Lopes Pinheiro, que oferece, em seu artigo, uma reflexão sobre duas perspectivas do programa de pesquisa sobre o texto desenvolvida no país: a *perspectiva textual-interativa* e a *perspectiva sociocognitivo-discursiva*, tomando, como base, a distinção coseriana entre gramática do texto e linguística do texto.

Para a seção livre, selecionamos uma tradução, realizada por Patrícia Sousa Almeida de Macedo, de um texto de Ruth Amossy, em que a autora propõe uma retórica integrada às ciências da linguagem. Ruth Amossy tem inspirado diversos trabalhos que envolvem aspectos da argumentação no âmbito da linguística textual, no Brasil. Dessa maneira, a publicação dessa tradução vem alimentar a divulgação e a motivação das pesquisas com esse tema.

Finalmente, para a seção de resenha, apresentamos *O Manual de dêixis em línguas românicas*, que é o 6º volume da série *Manuais de linguística românica*, publicado pela De Gruyter, em inglês. Nesta obra, é oferecido um vasto panorama do campo de estudo da dêixis em línguas românicas, e, além disso, é demonstrado o

alcance da dêixis, para além da questão referencial, como um fenômeno da linguagem em geral.

Alena Ciulla¹ e Mônica Magalhães Cavalcante²

Organizadoras

¹ Mestra pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas e do Programa de Pós-graduação em Letras na UFRGS.

² Doutora pela Unicamp e professora associada da Universidade Federal do Ceará.